

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 107

BOBINA BR/RE Nº 31

PISTA: 1 (875 - 1948)

TIPO DE INQUÉRITO.: DID

DURAÇÃO: 45 minutos

ÁREA 10: Cinema, televisão, rádio e teatro.

INFORMANTE Nº: 121

SEXO: F

IDADE: 30 anos

DATA: 05-07-78

DOCUMENTADORES: Ângela Serpa

GRAVADOR:

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO: normais.

Os meios de comunicação... os meios de comunicação que nós possuímos aqui são: cinema, rádio, teatro, raramente, televisão, alguns programas. Cinema; apesar, raramente, na atualidade num... num tão procurando aspecto muito cultural nem aspecto profissional propriamente dito do cinema, eles visam mais explorar determinados aspectos de cinema. Ou seja: sexo e... a parte de drogas, sem procurar pre... com cinema apresentar algo instrutivo à comunidade.

Os rádios, eles não... não se preocupam mais com nenhum programa cultural, preocupam apenas com... com programas que tragam auditório. Televisão não apresenta programa de entrevista já a parte de... de jornal ou a parte mesmo que seria mais interessante para o público eles não dão muito valor, se preocupam mais com a parte comercial, se preocupando muito explorar aspecto de novela, aquilo que vai dá(r) mais público, maior número... maior IBOPE.

[Já que você falou em cinema, qual o tipo de filme a que você gosta de assistir?]

É mais fácil tipo de filme que eu não gosto de assistir: gênero cômico. Não gosto, gênero cômico. Acho muito difícil a... um a... uma... um artista fazer uma pessoa rir. Então, não gosto de

assistir nem um filme nem programa cômico, prefiro mais partir pra o... qualquer programa de televisão ou de cinema ou de rádio, mas com o aspecto sério da coisa, sem ser programa cômico. Não gosto de artista cômico, não gosto de nada, acho muito difícil mesmo a arte do o... do cômico.

[Quando você vai ao cinema, qual é primeira medida que você toma?]

A primeira medida? Primeiro: procurar no jornal qual o filme que está passando; segundo: partir pra lá pra comprar o bilhete, entrar e assistir, ver se aquele filme serve ou não e, se não servir, saio no meio da sessão. Tranquilo e calmo, não vou explo... não vou ficar assistindo porcarias não, prefiro ir pra minha casa, ficar lendo um livro, qualquer outra coisa.

[Como é que você ININT. na sala de projeção?]

Refletores, o coorœ-corre, maquiadores, cabelereiros, as tela(s), gravadores, projetores, já falei... ou sim... ar condicionado, pra melhorar o ambiente.

[Quais as pessoas que trabalham no cinema, na casa em que se passa os filmes?]

Desde o bilheteiro até o faxineiro, tudo isso é peça

importante no cinema, certo? Porque vai ser através do bilheteiro, bilheteiro no que vai dizer respeito à projeção do filme; o faxineiro pra manter o cinema em condições de receber o público e, na montagem do filme propriamente dito, se é isso que você quer saber, então seria do funcionário mais simples ao funcionário mais graduado, dando, às vezes; mais importância ao funcionário mais simples, ao funcionário mais graduado porque às vezes o funcionário mais simples vai ter uma responsabilidade muito maior do que o graduado, pelo simples fato do graduado se preocupar simplesmente com a direção, e ao passo que aquele funcionário mais simples vai se preocupar muito com detalhe, com a parte técnica, se sair bem feito e quando é que deve pedir ao diretor que corte aquela cena ou que aquela cena deve ser mudada na...num ou...noutro aspecto, então, daí tem muita importância qualquer funcionário que vai se preocupar em montar um filme, é talvez montar ou...organizar mesmo um filme, se é que se pode dar o nome a isso de organizar.

/ Você falou nos equipamentos cinematográficos? /

Equipamentos? Sei não. Nunca me preocupei em decorar nomes de artistas nem de equipamentos, nem de nada... de nada.

/ Como é que são distribuídos em sessões de cinema? /

Em sessões que você fala, é projeção? Como é que eles

preparam o horário do... do... da gravação do filme? Geralmente eles procuram organizar um horário visando um público maior. Então, como o turno da manhã o pessoal geralmente se dedica, tem um número de atividades maiores, então, eles procuram jogar as sessões cinematográficas para o turno da tarde de... da noite. E, muitas vezes, aos sábados e domingos apresentam sessões em bossa jovem ou matinal pra que... pra satisfazer os gosto(s) daquele público que não pode ir assistir o filme durante a semana, quando passa de manhã, principalmente a parte de estudante mesmo, de bancário que não tem oportunidade nenhuma de ir ao cinema durante o período da manh..., durante o período da tarde, então aproveita o sábado e domingo para apresentarem filmes que vão ser importante(s) pra essa classe.

[Você costuma ir ao cinema?]

Raramente. Raramente eu vou ao cinema porque raramente eu encontro um filme que me agrada pelo título.

[Você se preocupa com o diretor?]

Não, Não me preocupo com diretor, não me preocupo com crítica, nem me preocupo com a... com a... com ator. Então, faz com filme que aquele filme que vai... pelos comentários que eu vi de AA, de B

ou de C ou pelo título parece um negócio, parece ser mais ou menos agradável, mais ou menos bom. Então eu vou, mas não me preocupo nem com crítica nem com diretor nem com ator nem nada. Se pergunta qual o meu ator predileto, não sei dizer, qual o diretor que eu gosto, também não sei dizer. Vou ao cinema assim... passa um cinema num título que me agrada, eu entro. Possa ser até uma porcaria mesmo.

[Que é que você acha da crítica cinematográfica daqui do Recife?]

Não vou dizer péssima, mas aqui nós não temos crítica cinematográfica. Não existe aquilo que a gente pode chamar de crítica cinematográfica. Crítica cinematográfica seria aquilo quê? Tem de apresentar os pontos positivos, os pontos negativos em determinada... determinado filme, mas isso aqui não acontece. Simplesmente eles botam: filme tal: fraco, regular, bom, ótimo. Mas levando em que aspecto eles catalogaram o filme de bom, fraco, regular, ou ótimo? Eles não apresentam nada o que você lendo ali, você vai chegar a uma conclusão realmente de que se trata o filme. Então, simplesmente, eles rotulam o filme. Talvez até um comentário por título, pelo local onde passa o filme, então eles vão e

rotulam: bom, ótimo, regular, fraco, péssimo, assim por diante. Por isso que eu não sigo crítica e nem acho que aqui tem crítica.

[Você gostaria de fazer um filme ?]

Nunca pensei nisso não. Nunca me passou pela cabeça fazer filme não. Eu acho que seria péssima diretora, péssima artista, a.. aliás, atriz, péssima tudo. Nunca, nunca, nunca, mas, nem passou pela minha cabeça ser diretora de cinema não, virgem Maria!

[Você gosta de novela?]

Olhe, novela eu só assisto do meio pro fim, porque no princípio ela é muito cabulosa, num tem nada de novo, então no meio já (es)tá começando a melhorar, a ter alguma... alguma história então isso torna-se mais agradável, então já pega, começa a assistir a novela do meio pro fim. É assim mesmo, quando eu posso, quando eu tenho de perder um capítulo, não sou desses que fica lamentando não. Perdi... perdi, pronto. No dia seguinte eu continuo, mas eu podendo assistir, já que estou em casa, podendo assistir e as outras, estou na casa de alguém e está assistindo aquela novela, eu vou assistir também, mas se eu tiver que perder, eu perco, não tem problema nenhum não. Não vai me preocupar, nem vou perder noite de sono, ficar pensando como é que foi, como é que

deixou de ser não, e sigo normalmente.

[Você já assistiu alguma montagem de novela?]

Nunca, nem montagem de novela, nem montagem de cinema, nem organizar um programa de rádio, nem programa de televisão, nada, nada, nada.

[O aparelho que transmite os programas, como é que ele é constituído?] - Você diz a tela ?

[O aparelho que passa os programas onde você assiste novela./

A televisão? ININT. Um aparelho que, talvez, aparentemente simples, mas que tem a sua... a sua mecânica ININT. televisão a cores, que tem aqueles mínimos detalhes, deve ser algo, algo realmente assim pra uma cabeça muito geniosa para elaborar pra colar todos aqueles fiozinhos porque muita paciência também, que eu não queria não.

[Além dos fios que você falou, o que é que tem mais dentro do...]

As válvulas, os interruptores, os fusis que mais pode ser... os fios de contato, os parafusos, os botões.

[Pra que servem esses botões?]

Esses botões? Pra poder sintonizar a imagem, sintonizar o som,

o problema do contraste, pra que ela fique bem sintonizada, quando tiver o problema de horizontal, vertical; o seletor de canais pra você conseguir mo... mudar de canal, se não tiver agradando no canal tal, passar para o canal qual.

∧ Você falou, alguns instantes, que a televisão não está cooperando para o desenvolvimento cultural, não é ? porque o trabalho dela não tem sido educativo ∨

Mais comercial.

∧ Mais comercial, não é isso? então, como você imagina um... uma emissora educativa ? ∨

Emissora educativa, que ela apresenta bons jornais, que não vá-se mais se preocupar simplesmente ministrar tipos de aulas medíocres. Eu admito uma televisão educativa, admito uma televisão com programa pra aluno de segundo grau, com programa de... pra aluno de primeiro grau, mas até que ponto esse(s) programas para aluno de primeiro grau e de segundo grau, vão ser úteis? porque eu me lembro 1970 quando instituíram aqui a disciplina Estudo de Problemas Brasileiros, eles passaram pela televisão as aulas. Eram péssimas, fracas, desde a escolha dos temas até as pessoas que davam aula, entendeu? Então, vem cá, vambora ver como é que eles

escolhem. É nesse aspecto é que eu quero dizer, uma televisão educativa, mas vambora verque tipo de programa eles vão escolher pra botar numa televisão educativa. Sem o nível, minha filha, num tem jeito não. Vamos fazer uma televisão educativa, realmente uma televisão educativa, mas eles querem melhorar o nível de estudante e baixam no nível de programa educativo então também baixam o nível. Não, eu não assisto TV Universitária não, porque aqui em casa num pega o Canal 11 não, não assisto programa nenhum de TV Universitária. (Es)tã entendendo? mas pelo que eu já ouvi na casa dos outros ININT. o nível deve ser, principalmente, aula de Física, de Química, (es)tã certo, mas vambora, apresentou outro tipo de programa também; um jornal interessante, jornal mesmo nacional, internacional, qualquer coisa assim. Aí eles apresentam, mas eles não têm... não sei, condições materiais para apresentar programa desse tipo. Cultural não, materiais.

↳ E, esses programas que apresentam gincanas, gincana cultural, essas coisas, ↴

Apresenta aonde, essas gincanas culturais ?

↳ Nos programas domingueiros, através de Sílvio Santos. ↴

Mas, essas gincanas culturais é mais pra... pra... de uma

classe mais... menor, certo? Vai até uma determinada faixa etária. Então, até essa determinada faixa etária, vamos dizer, seis, sete e oito anos a ININT. vai ser ótimo. Mas, passando para uma classe maior, a faixa etária já mais adulto, por exemplo, de dez, doze e quatorze anos, torna-se um programa cansativo. Somente aqueles desenhos animados, qual... qualquer pessoa gosta, tanto criança como adulto, então é que vêm melhorar o programa, mas no que se refere mesmo ao programa em si, às brincadeiras que eles fazem, vai interessar mais a uma faixa etária menor, então eles vão limitar, então, se eles procurassem um tipo de programa daquele, ele colocava toda a faixa etária, desde a parte infantil até o adulto, então, talvez, o programa tornasse mais interessante. Mas, ali se preocupou... Domingo no Parque, por exemplo, com a primeira parte só se preocupou com a faixa etária até oito anos mais ou menos, dez anos no máximo. Mas uma pessoa já de doze, quatorze anos não vai se interessar com aquele tipo nem de brincadeira nem de nada. Você hoje assiste um domingo. um domingo você assiste porque está interessado, e quer mudar um pouquinho, embora assistir o programa Sílvio Santos ININT. Acha interessante. Mas se todo domingo, todo domingo aquele programa, dá não. Cansa, decora, porque não muda nem

a sequência, as brincadeiras não mudam. Então torna um programa mais cansativo ainda.

/ Você disse que a televisão não contribui na educação ININT. interfere de forma negativa, ou será que ela tem interferência também na vida familiar... /

Ela interfere, tanto no aspecto positivo, no aspecto negativo. Interfere no aspecto negativo, eu acho, quando eles apresentam ainda para a... no horário muito cedo, o horário de duas horas até às quatro, até às seis mais ou menos, os filmes de bang-bang, esse filme tipo de faroeste, que os meninos querem fazer em casa o que vêem na televisão. Então eles aí... eles influem negativamente. Então, talvez aí, nessa parte de programa, fosse mais interessante escolhesse outro tipo de programa, outro tipo de filme, e não esse que realmente apresenta de faroeste e gang-bang. Porque o menino quando (es)tá na televisão ININT. menino de quatro a cinco anos. Sobre aquele programa de bang-bang, eles querem fazer em casa o que vêem no filme. Então querem ter revólver em punho, querem matar Fulano, querem fazer operação em Cicrano pra salvar Beltrano, então eles estão simplesmente projetando na vida deles o que eles vê(em) na televisão. Então, nesse ponto, eu acho televisão super-negativo.

Eles deviam escolher um tipo de programa que fosse interferir mais positivamente na vida dele, na conduta dele.

∧ Você acha que depois da televisão mudou alguma coisa da vida familiar? ∨

Mudou, mudou. Ele já aprendeu um pouco mais em casa, você já conseguir, inclusive, ele já... Se você fosse pensar na mentalidade de um menino de dez anos atrás, se for comparar com a mentalidade de um menino de hoje, você vê que a mentalidade do menino de hoje é muito mais adiantada do que a mentalidade do menino de antigamente. Por quê? Porque a televisão influi, a comunicação, o que ela vai transmitir ao menino interferiu na conduta dele, inclusive, na ... na inteligência, desenvolveu a inteligência da criança, no raciocínio. Ele já vai procurar saber no filme de bang-bang, faroeste, por exemplo, ou no filme de detetive quem foi que matou Fulano, porque foi que Cicrano morreu, porque foi que Cicrano deixou morrer. Então, isso aí já vai aguçando a inteligência do menino. Ele já vai procurando descobrir, coisas que antigamente não aconteciam. Quando você queria desenvolver você tinha que partir pra ler, pra determinados tipos de livros. Não tinha comunicação tão fácil como tem hoje, porque a

televisão, apesar dos pesares, é o maior veículo de comunicação. Então uma criança hoje, normalmente, vê um programa de televisão e depois sai para conversar com você como se fosse um adulto antigamente. Então, a televisão realmente influenciou nesse aspecto positivamente. Agora quando eu falo assim negativamente é a escolha do programa que eles apresentam naquele horário. Então, eles podiam ver que naquele horário tem um número maior de telespectador na faixa tal, então vambora escolher um filme que fosse mais apropriado pra aquela faixa etária, e não, pegar esses filmes, como já falei, esse filme de faroeste e bang-bang, isso num dá não.

┌ Você mudou algum costume seu, depois da televisão? ┘

Se eu o quê?

┌ Você mudou algum costume seu depois da televisão? ┘

Não, não mudei não... nenhum, nenhum, nenhum, porque se eu tiver muito entretida numa leitura de um livro eu continuo, mesmo que a televisão esteja ligada. A televisão pra mim, raramente eu assisto. Só assisto... até determinados programas, por exemplo, a novela que já (es)tã no fim eu, eu vou e assisto, naquela horariozinho, só daquele novela, depois televisão pra mim deixar

de existir. Então não interferiu muito não, no costume não. Se eu hoje aparecer num lugar pra eu ir agora de noite eu vou, num vai ser a televisão que vai me prender não. Num vai ser aquele programa tal que vai me prender em casa não, eu saio. Mas também, se eu tiver que ficar em casa, eu fico. Se eu quiser ver televisão eu vejo também... Televisão pra mim é uma... é um... realmente é um objeto que quando eu quero ver é a mesma coisa que ouvir a música. Quando você quer ouvir música, você liga a radiola, você ouve aquela música, quando você não quer mais, você tira o disco. Assim é a televisão pra mim. Quando eu quero ouvir, vou pra sala e ouço quando não quero não quero, eu saio ver se continuo fazer outra coisa mais interessante fora televisão.

[E o rádio ?]

Rádio, hoje praticamente não existe mais não é ? Você só ouve rádio hoje em carro, e assim mesmo quando você tem rádio, porque agora só se usa toca-fita. Então quando você tem rádio você usa rádio em carro, certo? Quando você, no próprio carro, você tem toca-fita, nem rádio você ouve. Num tem quem tenha rádio hoje! Para mim, quase ninguém tem rádio. Somente em carro mesmo. É, assim mesmo, com F.M. você só ouve música, mais música americana do que

musica nacional, mas se ouve.

/ E isso se deve a quê? /

A que se deve isso? Ah! ã... ã comunicação mesmo. Ainda é comunicação, ainda tem os veículos, talvez até influência da televisão, talvez um pouco de influência da televisão. A televisão ainda vai influir até nisso.

/ Você sintoniza um rádio da mesma forma que você sintoniza a televisão? /

Não, diferente. O rádio é mais simples. Basta apertar um botão (es)tá o danado funcionando. A televisão tem que procurar mudar posição de antenas, ver... mudar de seletor de canal e ver problema de som, de contraste, de vertical... O rádio é mais simples, o rádio é mais prático. É mais cômodo você ligar um rádio do que ligar uma televisão.

/ Quais são os programas de rádio que ainda permanecem? /

E eu sei? Eu ouço rádio? RISO. Rádio, não existe mais rádio, pra mim não existe mais rádio. Não sei mesmo dizer a você. Se me perguntassem os que existiam, talvez ainda pudesse dizer, mas os que ainda existem, acho que não dá mesmo. Não existe mais rádio não.

/ Você gosta de teatro? /

Gosto. Toda vez que passa teatro aqui eu vou. Mas... nunca passa.

△ É... você como descreveria uma sala de espetáculo de teatro? ▽

Sala de espetáculo, como? Ah! o espectador no caso e os atores Com... mas você quer como eu imaginava ou como é na realidade uma sala de teatro?

△ Como você imagina e como é na realidade ▽

Olhe, como você imagina uma sala de teatro você vai botar a sua imaginação pra funcionar. Então você deve pensar uma sala de teatro com algo fantástico, algo mirabolante, cenários belíssimos e tudo. Quando você vai realmente assistir aquela peça, então você vê que tudo na reali...^{tudo} num passa de uma simples fantasia. Então é que você vai ver, vai ver o seguinte os cenários são feitos de caixões, esses caixões às vezes não são nem pintados, não botam nem um pano pra cobrir os caixões, então você vê que realmente tudo aquilo é arranjado de última hora, tudo aquilo é engendrado, Então, aquele sonho que você fez de uma platéia ou mesmo de um palco de teatro, vem tudo de água abaixo^{pelo} simples fato de você ir ao teatro. Principalmente aqui em Recife, você não tem condições de apresentar um teatro com cenário porque nós não temos um teatro com

capacidade de você trazer... de você ali organizar um cenário para determinado tipo de peça, com mudança de cenário e tudo. Então você vê que tudo é arranjado. Tudo eles procuram organizar para aquela ocasião, desmacham imediatamente pra visar uma outra cena, tudo é.. tudo na base di improviso.

↳ E... os espetáculos teatrais têm sido expostos numa sala fechada, numa casa própria pra isso ou pode ser em qualquer lugar?↳

Não, Teatro pode ser em qualquer lugar, desde o modo como o teatro é organizado. Porque a gente tem aqui Fazenda Nova que é ao ar livre e aquilo é realmente um teatro. E você vai encontrar eles organizando teatro em casa fechada, então o local onde é organizado o espetáculo ^{não} vem ao caso, é o modo como é organizado o espetáculo. São duas coisas diferentes: o modo onde se apresenta e o modo como é apresentado. Então é que eu digo, aqui quando vai se apresentar uma coisa eles não são de se preocupar muito com... Talvez é... nem se preocupar, não tenham ainda condições de se preocupar muito com cenário, muito com o modo, como eles vão apresentar por falta de meios pra aquilo. Não somente, não vou nem falar assim nos meios financeiros não, às vezes até as condições mesmo, o aspecto físico não dá pra eles capricharem mais no cenário, não ^{dá} pra eles fazerem

as mudanças necessárias, daí o improviso. Mas o local onde é organizado não vem ao caso não se é fechado, se é ao ar livre não, desde que ali vá oferecer condições ao público de se puder assistir isso é importante, ININT. caprichar muito em teatro, se você não se preocupar ININT. de fazer que... aquele teatro desperte algo ao público ou dê alguma condição ao público de assistir o teatro, não vai adiantar. Então a gente tem que ver isso. Não é o local onde é apresentado ou se é ao ar livre, se é no campo num recinto fechado, se é recinto grande, recinto pequeno, se o ator vai ter maior facilidade de dirigir ao público, se o ator vai ficar muito distante do público não. O que vai interessar, eu acho, num teatro é o modo como o teatro é apresentado, o que os atores vão procurar despertar ao... na platéia, o interesse, a motivação pra continuar assistindo aquele teatro, aquela peça.

△ Você fala em ator... existe alguma denominação extra para escala de valores de trabalho? △

Escala de valores, você fala... quem está dentro do... quem está se preocupando em apresentar uma peça? Não. Vai aparecer uma escala, talvez uma escala de valores no sentido de ser diretor, depois de diretor vem o encarregado da parte coreográfica, o

encarregado da parte de maquiagem, o encarregado da vestiária, o encarregado disso é que são pessoas importantes, vão fazer parte de um contexto, certo? Se você tirar, numa peça de teatro, o diretor, então aquela peça vai deixar de ser apresentada porque não tem quem a dirija, se tirar dali o encarregado da parte do cenário, ou seja, a coreografia, então ela não vai ter condição de se apresentar. Por quê? Porque não tem um coreógrafo, não tem aquele que vai colocar também a peça em funcionamento. Então não interessa somente a parte de diretor e a parte de ator. É necessário um contexto geral, um número muito grande de pessoas que vão ajudar a que aquela peça vá, vá... ao ar.

[E, entre os atores, existe também escala de valores?]

Oh! eu não considero não. Acho também que todos os atores têm a mesma importância, muito embora você quando vai... ator principal fulano de tal, ator secundário beltrano, mas eu acho que todos pra mim têm a mesma escala de valores, todos procuram desempenhar aquela peça, o melhor que eles puderam, de apresentarem da melhor forma que eles puderam, então ININT. valor que o ator principal somente porque vai acabar vivo, vai acabar morto, vai acabar ferido, vai acabar feliz, vai acabar infeliz, vai acabar em

liberdade, vai acabar preso... isso também é secundário. Todos pra mim têm a mesma escala, a mesma importância.

[Você falou que não gostava de filmes cômicos, e de peças cômicas?]

Também não. Não gosto nada de gênero cômico, nem livro. Nem livro de gênero cômico, nem programa de televisão de gênero cômico eu não assisto. Não assisto Chico-City, não assisto Planeta dos Macacos nem Planeta dos Homens, nada. O que for no aspecto cômico eu não assisto. Nada. Nada, nada, nada. Não é somente filme não, é filme, teatro, televisão, livro, nada do gênero cômico. Não gosto. Não gosto mesmo. Não vai de mim.

[Pelo que vejo, você é uma pessoa muito séria, não?]

Não, não é questão de ser muito séria assim não, mas eu não gosto de ler ou de ver nada que tenha como objetivo fazer o outro rir. Outro rir, não gosto disso não. Eu nunca fui assistir um program... um show de José Vasconcelos, nem um show de Chico Anísio, nem o show de Golias, nem pretendo ir. Possa até que amanhã eu esteja indo. No momento agora, não pretendo nem assistir, não gosto desse tipo. Agora se fosse um show musical, qualquer coisa dessa, eu vou. Mas o gênero cômico não, a peça cômica não. Cômico

assim ININT. pra fazer uma apresentação não vou. Não

[Quais seriam os outros gêneros de peças e de filmes?]

Olhe, filme... eu já disse a você. Tirando o aspecto de... aspecto cômico, eu vou a qualquer tipo de filme. Se o filme (es)tiver me agradando eu vou até o fim, se eu achar, realmente, que aquilo ali não está me agradando eu saio na metade. Teatro, eu gosto mais de teatro crítico. Programa de teatro. Show mesmo, aqui só quando tem algum show musical que vale à pena se assistir, quando não... não vou ^{não} Prefiro ficar em casa mesmo, lendo.

[Você falou aí em cenário, roupa. Você acha isso importante para exigir algo na peça? Para o visual de uma peça?]

Acho. Importantíssimo. Porque, por incrível que pareça, o externo ainda impressiona. Então, quer dizer que você vai assistir uma peça, vê os atores todos maltrapichos, com roupas rasgadas, vestidas com roupas de sacos, e tudo, você fica logo enfesada, você perde logo todo o alã de assistir. o resto, de continuar assistindo a peça. Então, isso aí é importan... é importantíssimo, não vou dizer a você que seja um vestiário suntuoso, de pedrarias, com isso e aquilo outro não, mas que tenha algo que realmente vá impressionar a platéia que não seja roupa de

estopa, de saco nem de nada.

[Normalmente, o espetáculo teatral como está dividido?]

Você fala a razão de ser dividido em atos? Olhe, é dividido em atos... primeiro: para que ao menos os atores tenham condições de respirar um pouquinho, porque eles quando estão ali eles estão sob tensão. Uma tensão muito grande como é que eles vão desempenhar a peça, se eles vão realmente agradar ou não ao público. Então eles procuram dividir a peça em atos pra que os atores possam relaxar. Eu acho que a... essa divisão da... de um teatro, de um show em atos é mais importante pra o artista do que propriamente o público, porque o público quando vai escolher determinado programa, ele vai topando qualquer parada. Se ele conseguiu comprar cadeira numerada, ele já vai naquela cadeira numerada, se ele não consegue comprar cadeira numerada já vai aventurar sorte, então ele vai chegar lá mais cedo, procura ficar, nem se levanta pra não perder o lugar, mas divisão do ato... do espetáculo em atos é mais importante pra ator do que mesmo pra o público, porque o ator quando termina aquele primeiro ato ou o segundo ele pode relaxar, pode se incucar, se for o fim, pra depois retornar a rerepresentar.

[O que é que você mais gosta em teatro?]

Olhe, você quando vai assistir um teatro, quando você vai assistir uma peça de teatro, você vai se preocupar com quê? Com o desempenho do ator, aquilo que ele procurou despertar em você, se aquela peça realmente era aquilo que você esperava, não é? Então, você vai se preocupando mais com o desempenho do ator do que realmente vai ser A, B ou C que vai desempenhar o papel, certo? Se realmente aquele ator era aquilo que você imaginava, se aquele trabalho que ele fez vai realmente... vai superar aquilo que estavam esperando que fosse na realidade.

[Você já fez alguma peça infantil?]

Já, inclusive já trabalhei muito em peça infantil no tempo de colégio, a gente vai e trabalha naqueles negócios, né? então pronto. Eu já fui até a rainha e a bruxa numa peça infantil de Branca de Neve.

[Fale um pouco de sua experiência sobre teatro.]

A gente faz... não experiência assim... tenho somente experiência de colégio mesmo, que eu, não continuaria não. Não faz muito meu gênero não. Não sou dessas de me dedicar a teatro não. Eu acho que eu parei mesmo no momento certo. Terminei o primário,

aí parei minha carreira artística, se é que eu posso chamar de carreira artística.

[Você lembra das suas reações quando você fazia teatro?]

Reações... os ensaios, geralmente eram chatos, cansativos, você saía dali deprimida porque... nunca você conseguia agradar. Então me lembro, quando eu estudava na... ensaiando pra fazer... pra representar... a rainha e a bruxa nunca achavam... as pessoas que me deram o papel achavam que na hora H eu ia falhar, que era uma parte muito difícil esse negócio todo, quando eu era realmente eu era pequena... era do curso primário. E... na hora foi que eu me saí bem... não sei se foi porque eu (es)tava sob aquela tensão, a responsabilidade talvez que eu tenha considerado de modo a me apresentar em público, então ali eu fui me revestindo de... talvez de uma máscara, sei lá, e fui e fiz o papel bem, mas não voltaria novamente a fazer teatro não, de jeito nenhum, não voltaria mesmo.

[E, depois de grande, você já foi ver alguma peça infantil?]

Fui assim, mas... num... acho... num me detive muito em prestar atenção não. Fui levando meu sobrinho, ele ficava naquela e eu... não procurei me preocupar muito com o desempenho do... da!

pessoas que estavam na hora, que estavam apresentando o
 espetáculo. Se eram realmente profissionais ou se eram amadores;
 se eram alunos de colégio ou se não eram. Não me preocupei não,
 fui simplesmente pelo fato de ir como acompanhante. Não fui
 visando ir ao teatro não. Fui mais como acompanhante... então,
 qualquer opinião minha vai ser falha.

[Tendo o teatro e o cinema, o que é que você prefere?]

Teatro. Mas sempre teatro crítico, certo? cinema... sempre
 teatro crítico, aqui nunca passa, eu nunca vou.

[Quando você era pequenininha, em vez de você trabalhar em
 teatro, você se divertia também com circo?]

Ah! circo, ainda vou... circo ainda vou hoje, não quero saber
 se circo é bom, se circo é ruim, se o circo é grande ou é pequeno.
 Armou um circo aí-no Cais do Apolo, na primeira semana... nem
 sempre, mas eu sempre vou, não deixo o circo ir embora sem que eu
 vá assistir não. Então, ali eu vou, não pra ver o traba... vou
 mais como uma curiosa, talvez pra recordar os tempos de criança,
 não sei, mas eu não perco circo não, eu vou, (es) tou em todas.

[E, o aspecto do circo, o aspecto físico é diferente do
 aspecto do teatro, das emissoras de rádio ou de televisão. O que é

que pode ser diferente sob esses aspectos?]

O modo logo como o circo é armado. Você quando vai pra um teatro, se é que o teatro é ao ar livre, você já sabe o que você vai esperar aquilo ao ar livre, você vai topar ficar em pé, se você não quiser ficar em pé você ^{vai} leva o seu banquinho, se você já vai pro teatro, teatro fechado....então você vai... já se preocupa em comprar um ingresso, em apanhar aquela cadeira se for numerada, e sentar ali, assistir sua pecinha muito comodamente. Você no circo, não, você vai... saber que vai pisar em areia, sabendo que você (es)tá sujeito até, se chover, ter goteira... no circo ou está sujeita a ver também o trapezista, se não tiver uma rede em baixo, o trapezista cair, então você vai disposta ao que der e vier no teatro ou... no circo, certo? então... aspecto totalmente diferente, se já vai... você quando vai pro circo você já vai com um espírito totalmente diferente do espírito que você vai pra assistir uma peça de teatro.

[Então ININT que trabalham no circo]

Virgem Maria! tem o palhaço, vem o trapezista... vem malabarista, vem o domador... vem também aqueles ajudantes mais da classe inferior, não sei nem como é que lá no circo eles dão o

nome, as bailarinas e só. Assim, as pessoas importantes... tem o bilheteiro, mas esse aí tem em qualquer canto... às vezes já você vai encontrar o pipoqueiro, já pessoas vendendo cachorro quente, já pessoas vendendo guaraná, vem... vem com aspecto totalmente diferente que você encontra num teatro, ou você encontra num show que você vai assistir fora né? O circo sempre tem aquela característica própria: na parte externa o pipoqueiro, rapaz vendendo algodão doce, vendendo cachorro quente, coca-cola e pronto. Tem ^{um} aspecto totalmente... aspecto peculiar mesmo de circo, que você não encontra em canto nenhum.

/ Você já viu algum circo em cidade do interior? /

Não. Nunca tive oportunidade ver circo em cidade do interior não. Toda vez que eu vejo circo é aqui mesmo no Cais do Apolo.

/ O que é que mais lhe atrai do circo? /

Eu acho que é o... são os trapezistas, ainda são os trapezistas. Pode ser que amanhã ou depois venha alguma coisa que me impressione mais, que eu goste... mas, eu vou mais por causa do trapezista.

/ Se você for convidada pra ser trapezista... /

Não iria não. Eu não tenho tendência nenhuma de ser... de trabalhar em... como artista, de jeito nenhum. (Es)tá louca! Deus me livre! Me balançar naqueles... esquece. Passa aí.

[Quando você era criança, o que era que mais lhe atraia?]

O circo? [Sim]

Ainda acho que ainda aram os trapezistas. Eu quando ia para o circo eu me preocupava na parte final que era a parte dos trapezistas. Ainda, desde de criança mesmo o que me impressionava no circo eram os trapezistas.

[A sua imagem de circo da fase de criança até a fase adulta, continua a mesma?]

Ah! continua. [Ou mudou]

Não... continua a mesma. Eu vou pra um circo com mesmo espírito de criança, nem parece que sou uma adulta... eu vou pro circo totalmente descontraída. Eu vou mesmo com aspecto de criança mesmo, com aquela mentalidade eu volto, eu acho que eu baixo um pouquinho na mentalidade.

[Ainda come pipoca no circo?]

Ainda como pipoca, só não como algodão doce, porque não gosto de algodão doce, mas pipoca, esse negócio, como... tranqüila e

o calma.

[Como é que normalmente os artistas de circo se vestem?]

Olhe, as roupas deles são... roupas de artista mesmo. Pra mim num tem nada de especial assim não.

[Quer dizer que são iguais as roupas dos artistas de teatro?]

Dependendo do teatro que você vai. Você vai a um teatro de rebolado, por exemplo, você vê que as roupas dos artistas são praticamente iguais às roupas de um artista de circo, isto é, de um trapezista, porque, se ele fôr malabarista, não deve apresentar com... vestido de maiô nem de shorte, nadinha, já vai botar uma roupa mais apropriada, então aí é pra cada tipo de apresentação, no circo tem uma vestiária apropriada.

[E, você acha que o circo é importante para a vida de uma criança?]

Ah!, é importantíssimo. Olha, não sei se é porque eu gosto muito de circo... eu acho que circo é... é primordial pra o desenvolvimento, aí, ele vai... vai ver, talvez, viver experiência nova, talvez isso, sei não... mas... mas eu acho importante. Eu não perco circo não.

[Você já ouviu uma criança comentar a respeito de circo?]

Ah já. Eu, toda vez que eu vou assist... agora, toda vez que eu vou assistir ^{eu} levo meu sobrinho. Então ele vai lá... Ele fica praticamente vidrado assim em circo, quando ele sai do circo ele sempre sai comentando e toda vez que aparece circo aí no Cais do Apolo é o primeiro a me chamar pra nós irmos pra... pra o circo. A gente (es)tã seguindo os caminhos ININT.

[Você gosta de levar crianças para espetáculo, pra circo..?]

Gosto. Não faço questão não, eu gosto. Desde que vai ver... desde que eu sinta que realmente aquele programa, aquele filme vai ser interessante pra ele. Não é pelo simples fato de filme ser livre... que eu vá levar. Vou levar desde que aquele filme ou aquele programa desperte alguma coisa nele, vá ser interessante, não vá ser maçante pra ele, cansativo... aí não levo não.

[Qual seria o tipo ININT. que você diria pra ele se interessar ININT. ...]

De escolher um programa? Por exemplo, se eu sei que uma pessoa não gosta de palhaço, então não vou levar ela pra assistir um teatro que tenha palhaço, vou procurar levá-lo pra assistir uma coisa daquilo que ela demonstre ter mais tendência, gostar mais. Então, a seleção, se eu vou com uma criança, a seleção que eu

faço é visando mais o gosto da criança do que o meu gosto. A
seleção que eu faço é essa.

[Se por acaso... você já disse que não seria artista mas, se
por acaso, você fosse ser... fosse trabalhar no circo, o que você
gostaria de ser, além de trapezista?]

Ah não tem mais nada não, só tem mesmo trapezista,
malabarista, nunca ... mas não ajudaria ao mágico, jamais... não
seria domadora por hipótese nenhuma... acho só... só... se eu
fosse malabarista, num trabalhava em circo não, só seria mesmo
trapezista, só ININT. trapezista, mais nada.